

A edição nº 11 da revista **REDOBRA** se apresenta com uma nova feição gráfica para marcar seu ano 4 de atuação, como recurso de acompanhamento das atividades do Laboratório Urbano e expansão das suas interlocuções e debates.

Com seções renomeadas para enfatizar sua função articuladora entre as diferentes ações, posturas acadêmicas e linhas teóricas dos pesquisadores envolvidos na equipe, dos seus colaboradores circunstanciais e dos interlocutores de outros Laboratórios e instituições, a **REDOBRA nº 11** marca a passagem para a segunda das três etapas da pesquisa *Laboratório Urbano: experiências metodológicas para apreensão da complexidade da cidade contemporânea* FAPESB/CNPQ-PRONEM, a que denominamos confrontação do problema.

Na abertura desta edição, a **ENTREVISTA** traz uma conversa de Paola Berenstein Jacques com o arquiteto urbanista e artista Francesco Careri, pesquisador convidado da pesquisa PRONEM, professor da Università Degli Studi Roma Tre onde coordena o curso de mestrado em Arte, Arquitetura e Cidade e o Laboratório de Arte Cívica. Coincidindo com o lançamento da versão brasileira do seu livro *Walkscapes, o caminhar como prática estética*, o diálogo que publicamos reascende o debate em torno das ações artísticas como crítica urbanística, especialmente aquelas realizadas como prática de errâncias e do andar pela cidade – que delineiam campos de convergência entre os trabalhos de ambos e a pesquisa atualmente em curso pelo Laboratório Urbano.

Na seção **ENSAIOS**, seis autoras apresentam diferentes perspectivas de reflexão crítica sobre os usos de espaços públicos, especialmente as praças, como contextos pulsantes da vida urbana cotidiana e de mobilização civil. Márcia de N. S. Ferran, Clara Luiza Miranda e Milene Migliano trazem para a revista **REDOBRA** suas comunicações apresentadas no encontro **Corpocidade 3**, em abril 2012: a primeira autora, praticando o que chamou de “delineamento afetivo-rizomático”, toma o caso da reintegração de posse do Pinheirinho para tratar dos protestos públicos que engendram ação social e ação/performance artística, pensados sob a luz do trabalho da socióloga Ana Clara Torres Ribeiro; a segunda autora, partindo dos relatos produzidos pelos participantes e observadores das mobilizações coletivas internacionais ocorridas em 2011, nas Praças Tahir e Puerta del Sol, levanta questões sobre as noções de “comum” e “protagonismo”; e a terceira autora, traz um relato analítico da sua própria experiência como protagonista do movimento de protesto coletivo contra o cerceamento do uso das praças públicas, contando como a Praça da Estação em Belo Horizonte,

se tornou praia. Formalizando uma cooperação editorial já ensaiada anteriormente com as revistas *Global* (RJ) e *Piseagrama* (BH), a seção tem ainda a participação de Barbara Szaniecki, editora da *Global*, e Cristina Ribas, que focalizam o Movimento OcupaRio citando algumas ações artísticas realizadas em favelas cariocas ocupadas pelas Unidades de Polícia Pacificadora (UPP), como forma de resistência aos projetos ditos de revitalização; e dos editores da *Piseagrama*, Fernanda Regaldo, Renata Marquez, Roberto Andrés e Wellington Cançado, que compõem um discurso de imagens para o que chamaram de campanha não-eleitoral propondo restituir o vínculo entre as palavras e as coisas. Fechando o bloco dos **ENSAIOS**, Diana Helene, também ressoando as ideias da professora Ana Clara Torres Ribeiro, situa o tema da ação política nos espaços públicos delineado pela seção, levantando questões sobre o corpo da mulher e a cidade, no contexto do movimento conhecido como “marcha das vadias”, iniciado no Canadá e desdobrado por diversas cidades no mundo e algumas cidades brasileiras.

Dando continuidade à apresentação (iniciada no número anterior da revista) das Oficinas de experiências metodológicas de apreensão da cidade realizadas no âmbito do **Corpocidade 3**, a seção **EXPERIÊNCIAS** traz nove duetos de autores formados pelos proponentes das Oficinas e seus respectivos acompanhantes membros da pesquisa PRONEM, compondo pares de textos que apresentam as propostas das oficinas e as narrativas do processo de realização delas em Salvador. E complementam a seção destinada a discutir aspectos metodológicos e procedimentais envolvidos nas práticas de apreensão da cidade e suas possibilidades narrativas, outras três experiências realizadas como objeto de pesquisa acadêmica de estudantes de graduação e pós-graduação integrantes do Laboratório Urbano: Amine Portugal Barbuda apresenta seu processo de percepção do contexto urbano da Avenida 7 de setembro, em Salvador, realizado ao longo de um ano, defendido como Trabalho Final de Graduação, embaralha concepções rígidas de processo/resultado e desafia modelos de formulação de projeto urbano; Milena Durante pontua aspectos metodológicos da sua dissertação de Mestrado em que faz uma reflexão sobre cultura e arte como forma de resistência ao processo de gentrificação estratégica no contexto macropolítico da cidade de São Paulo; e, Eduardo Rocha Lima também enfoca as questões metodológicas levantadas em sua tese de Doutorado, articulando as práticas de caminhar e narrar as experiências urbanas, num estudo das relações corpo e cidade em áreas de prostituição das cidades de Paris, Fortaleza e Rio de Janeiro – objeto que une as pontas desta com a seção anterior, já introduzindo a próxima.

A seção **DEBATES** continua a discussão aberta pela entrevista e apresenta três diferentes abordagens sobre o tema do caminhar como experiência perceptiva de apreensão da cidade, que resumem pontos de vista e posicionamentos próprios às suas disciplinas e campos de ação pública: de um lado, o sociólogo Henri-Pierre Jeudy e a escritora Maria Claudia Galera, em *Olhares perdidos sobre uma cidade: Saint-Dizier* levantam provocações sobre a pertinência dos juízos de valor sobre a beleza das cidades, no contexto das suas andanças pela cidade francesa; de outro lado, o arquiteto

urbanista e artista Francesco Careri atualiza suas reflexões sobre a prática da transurbância criada pelo seu grupo *Stalker*, que integram, como epílogo, a edição brasileira do seu livro *Walkscapes, o caminhar como prática estética*; e no terceiro lado desta triangulação, a antropóloga Nadja Monnet tece reflexões sobre sua experiência etnográfica realizada na praça da Catalunha em Barcelona, em torno de flanâncias femininas.

Encerrando esta edição, Thiago Costa assina *O engajamento dos corpos no percurso urbano*, sua **RESENHA** do livro *Walkscapes, o caminhar como prática estética* de Francesco Careri, cuja versão brasileira será lançada pela editora Gustavo Gili, 10 anos após sua primeira edição espanhola.

Neste exercício de confrontação do problema da formulação das metodologias em adequação ao contexto da experiência e ao objeto de estudo, conforme proposto pela pesquisa PRONEM, a **REDOBRA nº 11** busca oferecer um campo de ressonância aos debates acadêmicos sobre a experiência urbana contemporânea lançando novos olhares sobre as possibilidades e condições de suas formas narrativas. Das frestas, entrevistas no diálogo de abertura, passando aos espaços ensaiados e os modos experimentados nas narrativas centrais, envoltos pelos conteúdos debatidos e pelo objeto resenhado, a **REDOBRA nº 11** compõe seu traço editorial e se oferece a outros e diferentes gestos de interlocução. Boa leitura!

Fabiana Dultra Britto

Abril/2013